

PREFERÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA REGIÃO SUL DE GOIÁS QUE PRETENDEM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR

Thamara Ashley Gonçalves Caldeira¹(IC)*, Mara Lucia Lemke-de-Castro²(PQ)

¹ Ciências Biológicas, PIBIC-UEG, UEG Câmpus Morrinhos, caldeira.ashley@gmail.com; ² Docente, Universidade Estadual de Goiás – Campus Morrinhos

Para que uma instituição pública ou privada se mantenha é necessário primeiramente uma demanda para os cursos que ela oferece. O objetivo foi saber quais cursos, modalidades e turnos são a preferência dos alunos da região sul de Goiás, nas cidades de Água Limpa, Buriti Alegre, Caldas Novas, Piracanjuba, Pontalina, Vicentinópolis, Cromínia, Morrinhos, Rio Quente e Goiatuba. Investigou-se também o interesse deste público nos cursos da Universidade Estadual de Goiás, campus Morrinhos. Foram respondidos 752 questionários. Na análise de dados percebeu-se que a preferência é por cursos presenciais (76%) em universidades públicas. O turno de preferência para a maioria foi o noturno. Cursos como Direito, Administração, Engenharia Civil e Medicina ocupam mais de 31% dos cursos mais citados pelos entrevistados. A escolha de cursos no período noturno demonstra a necessidade que o vestibulando tem de cursar em um período que o permita trabalhar para manter-se no curso. Esta é uma realidade dos estudantes oriundos de escolas públicas, público alvo desta pesquisa. É notório que se o curso de Ciências Biológicas for ofertado no período noturno, haverá uma maior demanda, pois a realidade e a necessidade dos estudantes têm mudado a cada ano.

Palavras-chave: Vestibulandos. Professores. Demanda.

Introdução

Com a intenção de aumentar e organizar a oferta e procura ao ensino superior, o governo decidiu reformar a educação superior, à fim de chegar a uma melhora neste processo de seleção para que se possam diminuir as desigualdades sociais e aumentar a qualidade técnica (BRAGA et al., 2001).

Nos últimos anos houve um aumento da oferta de cursos em instituições de ensino particulares e facilidades de acesso por meio de políticas governamentais. Para que uma instituição pública ou privada se mantenha é necessário primeiramente uma demanda para os cursos que ela oferece. Assim, um trabalho que levante as expectativas dos possíveis ingressantes no ensino superior é de suma importância para direcionar decisões sobre a implantação de novos cursos ou remodelar os cursos existentes a fim de atender a demanda regional (FALCO et al., 2014).

Este trabalho teve por objetivo principal fazer um levantamento dos alunos que estão prestes a ingressar no ensino superior, na região sul do estado de Goiás. Saber por quais cursos, modalidades e turnos são a preferência destes alunos, fazendo um levantamento em escolas das cidades de Água Limpa, Buriti Alegre, Caldas Novas, Piracanjuba, Pontalina, Vicentinópolis, Cromínia, Morrinhos, Rio Quente e Goiatuba. Nesta pesquisa investigou-se também o interesse deste público nos cursos da Universidade Estadual de Goiás, campus Morrinhos.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de opinião, na qual foram aplicados questionários semi-estruturados fechados em 20 escolas públicas dos municípios de Água Limpa (uma escola), Buriti Alegre (uma escola), Caldas Novas (quatro escolas), Cromínia (uma escola), Goiatuba (duas escolas), Morrinhos (quatro escolas), Piracanjuba (duas escolas), Pontalina (três escolas), Rio Quente (uma escola) e Vicentinópolis (uma escola). O público alvo desta pesquisa foram alunos do último ano do ensino médio.

Os dados desta pesquisa foram coletados durante o ano de 2016 e foram plotados em gráficos e realizados cálculos de análise estatística descritiva em planilha Excel Windows 8.

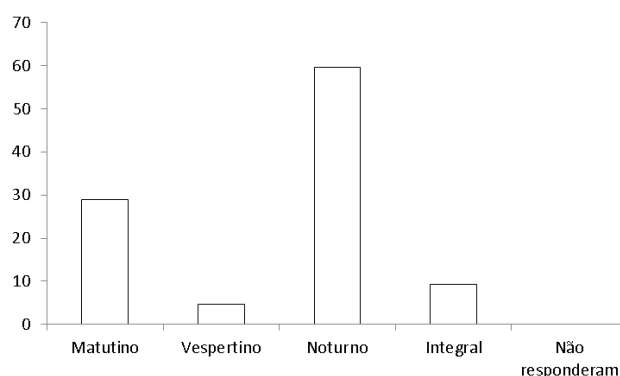
Resultados e Discussão

No total foram respondidos 752 questionários nas 20 escolas em que foram aplicados. Deste universo amostral 734 alunos responderam que pretendem fazer curso superior ao terminar o ensino médio, o que representa 97% dos alunos. As pessoas vêm na educação a mais certa oportunidade de ascensão social, fazendo com que muitos busquem as instituições de ensino superior mais com esse intuito. O que explica a vontade de tantos alunos em cursar o ensino superior (COSTA et al., 2010). Ao serem questionados sobre a área de interesse houve um equilíbrio muito grande, com um interesse um pouco maior na área de humanas.

Na análise de dados percebeu-se que a preferência é por cursos presenciais (76%) em universidades públicas (Federal - 35% e Estadual - 23%). O turno de

preferência para a maioria foi o noturno (59,5%) (Figura 1). Notoriamente estas escolhas dependem intrinsecamente da realidade sócio-econômica dos alunos questionados, pois 70% destes declararam a necessidade de trabalhar durante o curso superior para se manter nos estudos. Sabe-se que esta já é uma realidade no ensino médio, onde muitos jovens iniciam muito cedo no mercado de trabalho para ajudar sua família, ou se manter nos estudos.

Figura 1: Gráfico da questão “qual o turno você preferiria fazer o curso superior?”



Fonte: o autor

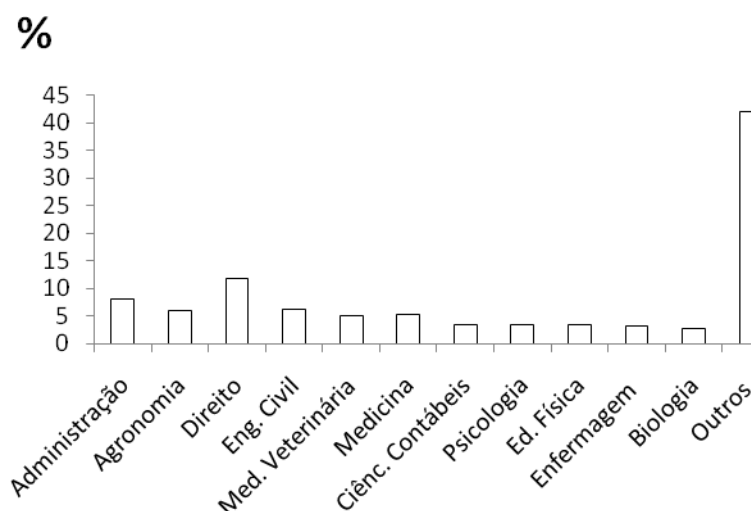
Verificou-se que grande parte dos alunos ainda prefere seguir carreiras de maior prestígio social. Cursos como Direito, Administração, Engenharia Civil e Medicina ocupam mais de 31% dos cursos mais citados pelos entrevistados (Figura 2). Segundo Moreira et al., (2016), hoje, a escolha por uma carreira é condicionada por uma cultura social, e percebe-se que a educação, além de passar o saber sistematizado, também está impondo culturas e ideologias de acordo com o objetivo que se pretende alcançar.

A razão pela qual uma pessoa decide por determinada carreira pode estar relacionada à vocação do indivíduo com o curso. Verificou-se que 88% dos alunos se dizem interessados na área que escolheram. Ou pode estar relacionado a adequação ao mercado de trabalho, neste ponto, a satisfação pessoal e a realização profissional ficam em segundo plano.

Na segunda parte desta pesquisa, verificou-se o interesse dos alunos pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, a qual no ano de 2017 não abriu turma para este curso por falta de quantitativo de inscrições em seu processo seletivo. Nesta pesquisa verificou-se que 48,5% dos alunos tem interesse nos cursos deste câmpus, além disso, mais de 50%

dos alunos disseram ter interesse de cursar Ciências Biológicas mesmo que seja em segunda opção (Figura 2), apenas 28% dos alunos disseram não ter interesse ou que não gostam da área, por isso não escolheriam este curso.

Figura 2: Gráfico da questão “Qual(is) curso(s) você pretende tentar ingressar?”



Fonte: o autor

Este cenário de procura por este curso surpreende, pois na literatura pesquisada, existe um grande desinteresse nas áreas de Ciências Biológicas e outras como, Química, Física e Matemática como aponta Vianna (2014), que em sua publicação, ressalta o mercado de trabalho e a falta de professores especializados nestas áreas, como as principais razões da não escolha destes cursos.

Considerações Finais

Sabe-se que a educação é responsável por formar cidadãos conscientes, responsáveis e aptos para o mercado do trabalho. O interesse dos jovens hoje é o de entrar em uma universidade, pois este é visto como um caminho para melhorar de vida, sendo assim a busca pelo curso superior tem aumentado muito nos últimos anos.

Percebemos com os dados desta pesquisa, que ainda existe uma forte influência de cursos elitizados na escolha de nossos jovens, isto ocorre, pois na visão destes vestibulandos, cursando Direito, Administração, Engenharia ou Medicina, a chance de conseguir um bom emprego é maior.

Outro resultado muito importante foi a escolha de cursos no período noturno que demonstra a necessidade que o vestibulando tem de cursar em um período que o permita trabalhar para manter-se no curso, mesmo que este seja em uma universidade pública. Esta é uma realidade dos estudantes oriundos de escolas públicas, público alvo desta pesquisa. É notório que se o curso de Ciências Biológicas for ofertado no período noturno, haverá uma maior demanda, pois a realidade e a necessidade dos estudantes têm mudado a cada ano.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás pela bolsa de estudos, que custeou as despesas para o desenvolvimento deste projeto.

Referências

BRAGA, M. M. et al. Tendência Da Demanda Pelo Ensino Superior: Estudo De Caso Da UFMG. **Caderno de Pesquisa**. n. 113, p.129-152, 2001.

COSTA, D. M. et al. **O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil**. 2010. Trabalho apresentado ao X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária em América del Sur, Mar Del Plata, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97022/O%20NOVO%20FEN%20C3%94MENO%20DA%20EXPANS%20C3%83O%20DA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20SUPERIOR%20NO%20BRASIL.pdf?sequence=1>>

FALCO, G. P.; SOARES JUNIOR, F. J.; ALTAÍ, J. G. **Avaliação da Demanda por Novos Cursos de Ensino Superior na Cidade de Juiz de Fora**. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014, 10 p.

MOREIRA, S. A. L. et al. **Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do ensino médio de escolas de Anápolis**. Disponível em: https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.2.__6_.pdf . Acesso em: 19 outubro 2016.

VIANNA, M. Interesse por cursos na área de Ciências diminui entre jovens. **Ciência e Cultura**. 2014. Disponível em <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/interesse-por-cursos-na-area-de-ciencias-diminui-entre-jovens-2/>> Acesso em: 19 outubro 2016.